Efeitos percebidos do Programa Famílias Fortes no Brasil conforme a visão dos pais: um estudo com grupos focais

Sheila G. Murta[1], Larissa A. Nobre-Sandoval[1], Karina D. Duailibe[2], Ana A. V. Miranda[1], Luis G. A. Vinha[3] e Fabio Iglesias[4]

[1]Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília, Brasil. giardini@unr.br; nobre.lan@gmail.com; aavmiranda@gmail.com
[2]Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, Brasil. karinad210@gmail.com
[3]Departamento de Estatística da Universidade de Brasília, Brasil. lgvinha@gmail.com
[4]Deparamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília, Brasil. fabiglesias@gmail.com

Resumo. O presente estudo tem por objetivos reportar efeitos percebidos do Programa Famílias Fortes em implementação no Brasil, na perspectiva dos participantes do Programa, e refletir sobre as condições de recrutamento desses mesmos participantes para o momento da pesquisa de avaliação. Grupos focais realizados com pais apontaram benefícios do Programa nos âmbitos parental, familiar e escolar. São discutidos aspectos do contexto das próprias condições de viabilidade da pesquisa de avaliação, além de expectativas de futuro referente à continuidade do uso de grupos focais como metodologia qualitativa de avaliação da validade social do Programa.

Palavras-chave: Grupos focais, população de difícil alcance; hard to reach population; Programa Famílias Fortes.

Perceived effects of the Strengthening Families Program in Brazil according to the parents view: a study with focus groups

Abstract. This study aims is to evaluate the perceived effects of the Strengthening Families Program in its current implementation in Brazil, according to the perceptions of those who participated in the Program, and to discuss about the recruitment conditions of these same participants for evaluation research purposes. Focus groups conducted with parents showed benefits from the Program on parental, family and academic dimensions. Aspects of the context in which the evaluation research has been undertaking are discussed, as well as future expectations regarding the use of focus groups as a qualitative methodology for evaluating the social validity of the Program.

Keywords: Focus groups, social validity, hard-to-reach population, *Strengthening Families Program.*

1 Introdução

O Programa Famílias Fortes, voltado ao fortalecimento dos vínculos familiares, foi criado nos Estados Unidos (Kumpfer, DeMarsh, & Child, 1989) e vem sendo adotado em diversos países (Burkart, 2015) como ação preventiva para evitar uso de drogas ilícitas, tabaco e álcool entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O Programa tem caráter preventivo e visa à promoção de estilo parental autoritativo, habilidades sociais e perspectiva de tempo futuro nos adolescentes, assim como a melhoria na organização, comunicação, afetividade e nos valores familiares (Molgaard, Kumpfer, & Fleming, 2007). Compreende sete sessões psicoeducativas de intervenção voltadas para mães, pais e responsáveis e para as crianças e adolescentes a eles vinculados, seguidas de quatro sessões booster. É manualizado, e utiliza DVDs com cenas familiares produzidas especialmente para o Programa, com a função de estimular interações entre os adolescentes e seus responsáveis.

No Brasil, o Programa foi introduzido em 2013, inicialmente pelo Ministério da Saúde do Governo Federal, na versão adaptada do Reino Unido do Strengthening Families Programme (SFP 10-14 UK) (Murta, Menezes, Pedralho, Rocha, Aló, & Nobre-Sandoval, 2017). Entre as prováveis razões para sua relativa disseminação internacional e pelo interesse despertado entre agentes governamentais

Nota: Estudo realizado com fomento da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Processo n°: 08129.014870/2015-16).

brasileiros, especialmente das áreas da saúde, segurança, justiça e assistência social, está o fato de o Programa contar com diversos estudos de avaliação indicando sua efetividade (Foxcroft & Tsertsvadze, 2012). O Programa foi selecionado pelo Escritório das Nações Unidas para Crime (UNODOC) como alternativa de intervenção em prevenção por evidências a respeito de sua efetividade, transportabilidade e adaptação cultural (Maalouf & Campello, 2014).

No Brasil, o processo de adaptação à realidade brasileira contou com indicações resultantes de pesquisa conduzida pela Universidade de Brasília (UnB) sobre a relevância cultural do Programa, a partir da experiência de implementação em seis regiões administrativas do Distrito Federal, ocorrida em 2014 (Murta, Nobre-Sandoval, Pedralho, Tavares, & Ramos, 2016). Em 2015, o Programa continuou seu processo de adaptação passando a chamar-se Programas Famílias Fortes (PFF).

Em 2016, iniciou-se uma nova pesquisa conduzida pela Universidade de Brasília, fruto de um termo de cooperação entre a universidade e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, com o objetivo ampliado de avaliar a efetividade, a qualidade de implementação e a validade social do PFF em quatro estados brasileiros onde está ocorrendo implementação, ou pela primeira vez (caso de Pernambuco e Sergipe), ou nos quais hajam retomadas e expansões do Programa (caso do Ceará e Rio Grande do Norte). O estudo tem a aprovação do Comitê de ética em Pesquisa do Instituto de Ciência Humanas da Universidade de Brasília (Protocolo 53103516.1.0000.5540).

Este estudo, de cunho exploratório, integra o estudo acima referido e tem por objetivo central descrever uma experiência de avaliação de efeitos do Programa Famílias Fortes, na perspectiva de mães, pais ou responsáveis participantes do Programa da região de Caruaru e Jaboatão dos Guararapes (Pernambuco), realizada por meio de grupos focais. Além disso, busca-se discutir os desafios de recrutamento e de retenção destes grupos populacionais em pesquisas nas áreas social e da saúde. Por fim, discutem-se possibilidades e limitações do uso de grupos focais como estratégia para coleta de dados em populações de difícil alcance.

2 Método

Foram avaliadas as condições de recrutamento e os dados levantados em quatro grupos focais conduzidos entre os meses de outubro e dezembro de 2016 após o Programa Famílias Fortes ter sido oferecido nos municípios de Jaboatão dos Guararapes e de Caruaru. Em cada município foram realizados dois grupos focais com mães, pais e responsáveis participantes do PFF, uma semana após o término da intervenção, como parte da avaliação de efeitos do Programa. Entretanto, para acompanhar os desafios do processo de implementação, tanto do Programa como de sua avaliação, supervisores de coleta deste estudo tem ouvido também articuladores locais, multiplicadores e facilitadores do PFF. A Tabela 1 sumariza os agentes da implementação, os públicos participantes da intervenção do PFF e a função dos pesquisadores que atuam diretamente na coleta de dados e na supervisão do campo.

Tabela 1. Atores envolvidos.

Adolescentes	Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos atendidos pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) convidados a participar do PFF.
Familiares responsáveis	Mães, avós, irmãos (maiores de 18 anos) e pais responsáveis pelos adolescentes participantes do PFF.
Facilitador	Profissional do equipamento público CRAS ou de entidades parceiras, responsável por facilitar as sessões do PFF.
Multiplicador	Pessoa responsável por intermediar a relação entre os facilitadores dos grupos do PFF, o articulador local do município e a gestão federal.
Articulador local	Profissional do município que recebe o Programa e ajuda os demais atores envolvidos a conhecer as especificidades do território, a construir o suporte organizacional e comunitário para a execução do PFF.
Pesquisador	Estudante treinado pela equipe central de pesquisa e responsável por executar a facilitação de grupos focais e entrevistas.
Pesquisador/supervisor	Profissional da equipe central de pesquisa responsável por instruir, acompanhar e oferecer soluções aos pesquisadores/observadores durante execução dos procedimentos de observação e entrevistas de coleta.

A amostra do Programa Famílias Fortes que esteve presente nos quatro grupos focais para mães, pais e responsáveis é de 21 pessoas, de um total de 29 que efetivamente concluíram o PFF nessas localidades.

Dos 21 participantes dos grupos focais 19 são do sexo feminino e dois do sexo masculino, assim distribuídos: um grupo com quatro participantes, dois grupos com cinco participantes em cada e um grupo com sete participantes.

Para a coleta de dados participaram dez pesquisadores residentes no estado, além de um pesquisador supervisor de campo que atua em Brasília, junto à equipe central da pesquisa. Para o acompanhamento remoto do trabalho da supervisão a equipe central adotou o instrumento de monitoramento denominado "diário de campo".

2.1 Instrumentos qualitativos utilizados no acompanhamento do recrutamento e na realização dos grupos focais.

Roteiro de grupo focal para mães, pais e responsáveis: Compreende questões que investigam a percepção dos responsáveis sobre o impacto de sua participação no PFF nas esferas parental (efeitos do Programa sobre a prória prática parental), familiar (efeitos do Programa sobre o funcionamento familiar), escolar (efeitos do Programa sobre a vida escolar dos adolescentes/filhos) e comunitária (efeitos da participação sobre outros membros da famílias, outros membros do grupo de intervenção, a vizinhança, equipamentos e serviços da comunidade), além do efeito sobre o comportamentos dos adolescentes/filhos.

Diário de campo da supervisão: Instrumento desenvolvido para este estudo, preenchido no monitoramento do processo de implementação e coleta dados. Trata de aspectos como: atividades terem acontecido conforme previsto, descrição das principais dificuldades percebidas e soluções adotadas para estas situações, principais êxitos nas atividades, impressões acerca das coletas realizadas e sugestões de melhoria para o procedimento de pesquisa. Compreende também atas de reunião, trocas de e-mails e relato do processo decisório realizados por outros meios de comunicação (e-mail, Skype e whatsapp). O supervisor é o principal interlocutor entre a equipe que coordena o estudo, os pesquisadores que realizam a coleta e aqueles profissionais que coordenam e executam a implementação, portanto, tem informações de todos os atores envolvidos no Programa e pode, a partir desta ferramenta, mapear as vulnerabilidades e êxitos em seu processo de implementação.

2.2 Procedimentos de coleta de dados

Os grupos focais com mães, pais e responsáveis foram realizados uma semana após o término da intervenção do PFF no mesmo equipamento público em que participaram do Programa. Os responsáveis foram convidados a relatar sua percepção acerca da adequação dos objetivos, dos procedimentos e temas abordados e o impacto do Programa em suas vidas. Os grupos focais foram facilitados por uma dupla de pesquisadores onde um apresentava o roteiro e favorecia a discussão e outro atuava como apoio durante a coleta (questões de logística e gravação dos áudios). Os relatos do grupo focal registrados em áudio foram posteriormente transcritos.

2.3 Procedimento de análise dados

Após a transcrição dos grupos focais realizados, os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo (Creswell, 2007), sendo submetidos a sucessivas leituras para a identificação de categorias e subcategorias. Posteriormente, os dados categorizados foram computados por frequência de ocorrência nas falas. Para essa etapa utilizou-se a ferramenta Excel.

2.4 Procedimentos éticos

Todos os participantes foram devidamente informados acerca de seus direitos e expressaram sua concordância. Eles foram esclarecidos quanto ao caráter voluntário da participação, objetivos da pesquisa, possibilidade de desistência a qualquer momento, preservação da identidade dos participantes na análise de dados e publicações, acesso aos resultados do estudo, usos previstos para os dados, risco mínimo e benefícios potenciais do estudo.

3 Resultados

A Tabela 2 apresenta a caracterização da amostra total dos 40 participantes (mães, pais e responsáveis) que participaram do PFF nas cidades de Caruaru e Jaboatão dos Guararapes, entre os meses de outubro e dezembro de 2016. Pode-se observar que as mulheres são as principais participantes do Programa, em especial as mães, que representam 80% da amostra. De forma geral, os responsáveis são pessoas com baixa escolaridade (65% estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental) e que se autodeclaram pardas ou negras (82%). A idade média observada é 40 anos (*DP*=9,9) e o número médio de pessoas que vivem nas casas é igual a 4,8 (*DP*=2,2). Esses responsáveis também reportam que as casas onde moram têm em média 4,9 cômodos, com desvio padrão igual a 2,0 cômodos.

Tabela 2. Amostra de mães, pais e responsáveis participante do PFF em Caruaru e Jaboatão dos Guararapes.

Parentesco com o adolescente		*Sexo*		
Mãe	80,0%		Masculino	7,5%
Pai	7,5%		Feminino	92,5%
Avó	7,5%			
Tia	5,0%	*Idade*		
			Média	40,0
Escolaridade			Desvio Padrão	9,9
Até 4ª série do EF	65,0%			

Até 8ª série do EF	20,0%	*Número de pessoas na casa*	
Ensino médio	15,0%	Média	4,8
		Desvio Padrão	2,2
Etnia autodeclarada			
Negra	30,8%	*Número de cômodos na casa*	
Parda	51,2%	Média	4,9
Branca	18,0%	Desvio Padrão	2,0

Participaram dos grupos focais 21 sujeitos desta população e os resultados estão apresentados em 6 categoriais: (1) efeitos percebidos na relação familiar, (2) efeitos percebidos nas práticas parentais dos responsáveis, (3) efeitos percebidos nos filhos, (4) efeitos percebidos no âmbito escolar, (5) efeitos percebidos no âmbito da comunidade e (6) relatos na esfera da satisfação.

Efeitos percebidos na relação familiar: A análise resultante dos grupos focais apresenta relatos dos responsáveis que evidenciam impacto do Programa sobre elementos da coesão e organização familiar, entre eles: mais troca de carinho, clima mais calmo entre os membros da família, uma maior proximidade e comunicação e maior respeito intrafamiliar. Há ainda relatos de transferência da aprendizagem do Programa aos demais filhos e responsáveis da família que não estiveram nas sessões.
Efeitos percebidos nas práticas parentais dos responsáveis: Os principais efeitos percebidos e relatados pelos responsáveis estão relacionados ao estabelecimento de limites, à supervisão do comportamento dos filhos e aos aspectos do apoio emocional.
Sobre o estabelecimento de limites, os responsáveis apontaram não mais usar agressão física como forma de correção, aprendizagem sobre como aplicar as regras e as consequências (sejam estas bonificação ou castigo) e como dizer não aos filhos. Da supervisão do comportamento indicaram aspectos centrais como estabelecer que horas os filhos vão sair e chegar em casa, e com quem estarão nestes momentos em que os responsáveis não estão presentes. A percepção de impacto sobre o apoio emocional abrange desde uma maior expressão de carinho de sua parte em relação aos filhos a uma melhor comunicação e compreensão, além de um aumento em atos de apoio e orientação. Sobre a percepção de impacto em suas práticas parentais, encontramos relatos como: "sou uma mãe boa, mas era uma mãe meio troncha pra educar ele. E agora eu aprendi tudo. Tudo que eu sei é daqui. Agora eu sei lidar com ele, antes eu não sabia não."
Efeitos percebidos nos filhos: Em coerência com os efeitos percebidos na conduta das mães, pais e responsáveis e no contexto familiar, perceberam de seus filhos: maior seguimento de regras, melhorias na colaboração das atividades da casa, em demonstração de confiança e respeito com os familiares e solicitação de apoio aos pais, regulação de suas emoções, além de diminuição de conflitos entre irmãos.
Efeitos percebidos no âmbito escolar: A percepção das mães, pais e responsáveis sobre os impactos do Programa no âmbito escolar indicou um maior engajamento nas atividades, por exemplo: "Não me espera mais para levantar para ir para a escola, levanta sozinha para ir". Também foram relatadas melhoras em seu rendimento e no comportamento, por exemplo: "Não fui mais chamada na escola". Perceberam ainda que a própria atuação do responsável mudou, por exemplo: "Estou mais em cima" (Mãe diz acompanhando a vida escolar do filho).
Efeitos percebidos no âmbito da comunidade: Houve pouca percepção de impacto relatada. Entretanto, indicaram que, após a participação no PFF, eles convidaram outros responsáveis para participar e foram mais ao equipamento público. Não apontaram mudança direta em relação ao seu convívio com vizinhos ou na participação de outros serviços da comunidade, mas evidenciaram que sua satisfação com o fato de o Programa favorecer as relações, por exemplo: "gostei da oportunidade de conhecer novas amigas, porque a gente se via, mas não tinha oportunidade de se falar."

Satisfação: Os grupos focais foram um espaço de escuta para aquilo que os responsáveis gostaram, não gostaram ou sugeririam que mudasse no PFF. Houve mais relatos de satisfação do que de insatisfação. Alguns apresentados de maneira global, como: "Gostei de tudo", "foi ótimo", "foi bom demais". Outros mais específicos, como: vivenciar efeitos do Programa em si e em casa, as reuniões, explicações e aprendizagem, o fato de conhecer ali outros responsáveis, a relação com os facilitadores do Programa, as tarefas enviadas para fazer em casa, a ajuda para lidar com os problemas, ter pessoas se preocupando com eles. Houve ainda relatos de satisfação com a proposta do Programa: "o que mais gostei foi de brincar com o filho. Nunca brinquei. Me diverti!".

O alvo central de insatisfação foi o período do dia em que aconteceram os grupos, indicando uma preferência por realizar os encontros no turno vespertino.

Quanto às sugestões de melhoria, os participantes fizeram menção a ampliar a abrangência e intensidade do PFF, ou seja, aceitar mães com crianças menores (porque elas poderiam aprender ainda mais cedo o que devem fazer), permitir que trouxessem todos os filhos desta faixa etária e não somente um, aumentar a duração do PFF com mais sessões, convidar mais famílias e divulgar melhor o Programa. Houve ainda um relato sugerindo mais tempo apenas com as crianças por considerar que, com jovens, mais explicações trariam melhores resultados. Sugeriram também que fosse ampliada a abrangência do CRAS, convidando-os para outras atividades no equipamento.

Em síntese, pode-se perceber com as falas expressas nos quatro grupos focais que, em que pesem os desafios vividos para implementar o PFF, a intervenção do Programa foi diretamente avaliada por eles como sendo benéfica para o seu papel parental, para o clima familiar, no comportamento de seus filhos em casa e na escola, além de apresentar um potencial de fortalecimento da comunidade em que se encontram.

4 Conclusões

Os relatos das mães, pais ou responsáveis nos grupos focais apontam diversos ganhos decorrentes da participação no Programa Famílias Fortes. Os efeitos percebidos concentram-se nas esferas parental, familiar e escolar, ao passo que a esfera comunitária foi pouco relatada. Ademais, os dados revelam diversos alvos de satisfação com o Programa entre os participantes, enquanto a insatisfação restringiu-se à ausência de oferta de grupos no turno vespertino. Em síntese, estes dados parecem indicar que o Programa Famílias Fortes foi percebido como tendo efeitos socialmente relevantes na vida familiar e escolar, ainda que seus efeitos na comunidade sejam pouco expressivos.

A condução de grupos focais para a avaliação dos efeitos do PFF insere-se no contexto de uma crescente incorporação, por parte das pesquisas nas áreas social e da saúde, da voz e da participação ampliada de diferentes grupos sociais e das comunidades na construção do entendimento e das decisões relativas aos programas governamentais que os afetam diretamente (Francisco & Butterfoss, 2007). Trata-se de um exercício preliminar de reflexão sobre o uso de grupos focais como instrumento de avaliação considerando as características da população ouvida e o contexto no qual a pesquisa se desenvolve.

Ainda que o modelo de implementação do PFF esteja organizado em torno da intersetorialidade das áreas da assistência social, saúde e educação, o funcionamento do Programa nas cidades de Caruaru e Jaboatão dos Guararapes tem sido, até o momento, marcado predominantemente pela atuação da rede pública de assistência social, na qual os equipamentos dos CRAS desempenham um papel central. Em sua definição institucional (www.brasil.gov.br), o CRAS é o sistema governamental responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social. Nos CRAS ocorrem todo os serviços de cadastramento e acompanhamento de programas de transferência de renda. De acordo com a Norma Operacional Básica NOB/SUAS da Política Nacional de

Assistência Social do Brasil (PNAS, 2004), os CRAS atuam com famílias e indivíduos, em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio comunitário. Ainda segundo o documento, promovem o encaminhamento dos indivíduos para as políticas sociais, de forma a romper com o ciclo de reprodução intergeracional do processo de exclusão social, a fim de evitar que famílias e indivíduos tenham seus direitos violados, recaindo em situações de vulnerabilidades e riscos.

Assim, a forte atuação da rede de assistência social de Caruaru e Jaboatão dos Guararapes na mobilização e no recrutamento das famílias para participarem do Programa resultou em grupos do PFF com perfil convergente com o da população vinculada aos serviços de assistência social local. Na literatura dedicada aos desafios que envolvem a chamada "*hard to reach population*" nas pesquisas qualitativas das áreas social e da saúde também são identificados como tais indivíduos pertencentes aos estratos socioeconômicos mais vulneráveis, além de pessoas de baixa escolaridade (Bonevisk et al., 2014).

No caso de nossa amostra, pode-se seguramente situar tal grupo social como possuidor de características socioeconômicas que os definem como pessoas difíceis de alcançar por pesquisas, ainda que esteja, em grande medida, ao alcance dos profissionais vinculados aos serviços de assistência social. Mas, em comum, existe o fato de que o *status* e a identidade social desses sujeitos geram consequências que afetam todas as etapas da pesquisa (construção da amostra, recrutamento, consentimento, coleta, retenção de participantes em estudos longitudinais) e a própria reflexão de natureza teórico-metodológica no campo dos estudos qualitativos (capacidade de análises substantivas, generalizações, qualidade dos resultados) (Bonevski et al., 2014).

Abrams (2010), em estudo sobre jovens encarcerados, lembra que as instituições responsáveis pelos códigos de ética em pesquisa se preocupam com aspectos relacionados a dilemas que envolvem o recrutamento desses grupos, incluindo maior vulnerabilidade à coerção. Ela indica também os desafios da amostragem devido à existência de indivíduos, atuando dentro ou relacionando-se com as instituições, que desempenham um papel de mediação entre os pesquisadores e os grupos a serem pesquisados ("gatekeepers"). Em síntese, ela sustenta que um dos impactos mais relevantes ao lidar com populações de difícil alcance está no fato de que a amostra muitas vezes é determinada por condicionantes estranhos aos objetivos da pesquisa.

Bonevski et al. (2014), levanta ainda os problemas mais comuns quando se trata de estratos socioeconômicos mais vulneráveis, em particular, vinculados à dificuldade de contatos telefônicos, mudanças constantes de endereço, falta de opções de como deixar seus filhos enquanto participam da pesquisa, transporte, impossibilidade de se ausentar do trabalho, ou simples desistência da pesquisa diante de outras prioridades relativas à sobrevivência diária.

No contexto da pesquisa conduzida no estado de Pernambuco, as famílias participantes do PFF possuíam vínculos prévios com os serviços do CRAS. Assim como ocorreu nas etapas iniciais de coleta de dados, o processo de recrutamento junto às famílias para a execução dos grupos focais contou com uma forte atuação dos agentes da implementação do Programa, ou seja, na operacionalização de todas as etapas de pesquisa, os facilitadores e os multiplicadores do PFF vêm atuando como mediadores, gatekeepers, do processo de recrutamento.

Considerando que a população que participou da intervenção do PFF possui condições sociais e econômicas que podem atuar como entraves a uma maior adesão a pesquisas, pode-se assumir que a atuação dos agentes da gestão do PFF também na mobilização para a coleta de dados tenha um impacto positivo na taxa de comparecimento, em função dos vínculos prévios estabelecidos com a comunidade.

Assim, a pedido da coordenação da pesquisa, articuladores locais, multiplicadores e facilitadores do PFF buscaram garantir a maior presença possível das mães, pais e responsáveis para a execução dos grupos focais. O agendamento levou em conta os horários e as condições que esses agentes consideraram mais apropriadas para a coleta.

Esse formato, no qual a presença da pesquisa no campo é resultado de uma demanda da própria implementação do Programa, possui singularidades que podem representar vantagens ao recrutamento, contornando alguns dos problemas comuns quando se trata de populações vulneráveis do ponto de vista social e econômico. Mas, também exige cuidados constantes por parte dos pesquisadores.

No caso dos grupos focais de Caruaru e Jaboatão, supõe-se pelo menos uma ocorrência de problema no recrutamento que pode estar relacionada ao fato de a pesquisa não atuar diretamente no convite às famílias. Em dois dos grupos focais compareceram responsáveis que afirmaram estar substituindo os que efetivamente participaram dos encontros do PFF, como forma de garantir a presença das famílias nesse momento da avaliação. Nesse caso, optamos por não reportar suas respectivas falas.

Uma preocupação que deve nortear a pesquisa é a de que o relacionamento e a troca de informações entre os agentes envolvidos na implementação e os pesquisadores possam favorecer um estudo no qual o recrutamento seja livre de qualquer risco de eventual coerção, com participantes que sejam claramente informados sobre os objetivos do instrumento de pesquisa utilizados e deem seu consentimento de modo inteiramente livre.

A estratégia utilizada pela equipe de pesquisa foi a de atuar desde o início sensibilizando e gerando confiança junto aos agentes envolvidos, em momento anterior ao início dos grupos do PFF e também ao longo da intervenção. Com as famílias buscou-se uma oportunidade de apresentar o estudo e seus objetivos em uma reunião de sensibilização antes do início da intervenção, abordando a questão do consentimento auxiliada pela exibição de um vídeo produzido especialmente para este fim, utilizando uma linguagem simples e clara.

Destacam-se, assim, como condições objetivas dos participantes do PFF em Caruaru e Jaboatão dos Guararapes: a vulnerabilidade estrutural no qual se encontram em decorrência da pobreza e da baixa escolaridade; a vinculação prévia ao CRAS (e a outros serviços públicos envolvidos na implementação do PFF) para recebimento de outros Programas e benefícios; o fato de o convite para participar dos grupos focais partir dos próprios agentes envolvidos na implementação. Além disso, existe a proximidade com o encerramento do Programa e o "clima de celebração" que eventualmente marca essas ocasiões e pode favorecer uma apreciação positiva dos efeitos e da satisfação com o PFF. Logo, esse conjunto de aspectos precisa ser permanentemente levado em conta pela execução da pesquisa.

Por mais desafiador que se torne o alcance a estas familias, o resultado dos grupos focais apontam para a percepção de melhorias em todos os âmbitos pretenditos (em si próprio, em suas relações e em seu entorno), além de uma enfática solicitação da abrangência de atuação do Programa e dos equipamentos públicos, motivada por esta percepção de benefícios.

Numa perspectiva de futuro, a equipe de pesquisa tem refletido sobre a alternativa de atuar mais diretamente junto às famílias, para garantir um relacionamento que não esteja inteiramente vinculado à gestão do Programa. Com isso, estará melhor preparada não somente para contatar as famílias quando na aplicação de instrumentos no follow-up, mas especialmente para participar mais na abordagem com os responsáveis, na transmissão de informações e no processo de sensibilização e adesão à pesquisa, em todas as fases da coleta de dados.

Por outro lado, a equipe de pesquisa também deve relacionar-se com os agentes de implementação do Programa procurando mantê-los constantemente sensibilizados sobre as condições desejáveis no recrutamento dos responsáveis para situações de coletas de dados e avaliação.

A avaliação qualitativa da validade social (Francisco & Butterfoss, 2007) dos efeitos do Programa Famílias Fortes a partir da percepção da população diretamente afetada pelo Programa, e não apenas dos agentes envolvidos na implementação, é uma conquista da pesquisa social e da saúde que exige permanente atenção, a fim de que as opiniões e informações levantadas em metodologias, como a de grupos focais, possam refletir, de fato, a visão desse público.

Agradecimentos. Agradecemos a equipe de pesquisadores de Pernambuco que colaboraram nesta coleta: Ana Carolina Silva Cordeiro, Ana Carla Carmo, Dáfni Priscila Alves da Silva, Daniel Marcelino Galvão Silva, Dayse Willyane Santos Silva, Diego Lira, Emanuele Cristina dos Santos Nascimento, José Diego de Oliveira, Nathielly Darcy Ribeiro Araújo, Suellen Silva.

Referências

Abrams, L. S. (2010). Sampling 'hard to reach' populations in Qualitative Research. *Qualitative Social Work* , *9*(4), 536-550.

Bonevski, B., Randel, M., Paul., C., Chapman, K., Twyman, L., Bryant, J., Brozek,I. & Hughes, C. (2014). Reaching the hard-to-reach: a systematic review of strategies for improving health and medical research with socially disadvantaged groups. *BMC Medical Research Methodology*, *14*(1), 14-42

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004. Brasília, 2005.

BurKart, G. (2015). Is the Strengthening Families Programme feasible in Europe? *Journal of Children's Services. 10*(2), 133-150.

Creswell, J. W. (2007). Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches. California: Sage.

Foxcroft, D. R., & Tsertsvadze, A. (2012). Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: Cochrane systematic reviews. *Perspect Public Health*, *132*(3), 128-134.

Francisco, V. T. & Butterfoss, F. D. (2007). Social validation of goals, procedures, and effects in public health. *Health Promotion Practice.8*(2), 128-133.

Kumpfer, K. L., DeMarsh, J. P., & Child, W. (1989). *Strengthening families program: Children's Skill Curriculum Manual, Parent Training Manual, Children's Skill Tranining Manual, and Family Skills Training Manual (Prevention Services to Children of Substance-Abusing Parents).* Salt Lake City, UT: Department of Health, Alcohol and Drug Research Center.

Maalouf, W., & Campello, G. (2014). The influence of Family skills programmes in violence indicators: experience from a multi-site project of the United Nations Office on Drugs and Crime in low and middle income countries. *Aggression and Violent Behavior, 19*, 616-624.

Molgaard, V., Kumpfer, K., and Fleming, E. (2007). *Strengthening families program: for parents and youth 10-14 manual.* Ames, Iowa: University Extension, Iowa State University.

Murta, S. G., Menezes, J. C. L., Pedralho, M. S., Rocha, V. P., Aló, C. M. & Nobre-Sandoval, L. A. (no prelo). Programa Famílias Fortes: fortalecendo processos protetivos junto a famílias, pais e adolescentes para a prevenção ao abuso de drogas. Portal Aberta. http://www.aberta.senad.gov.br/

Murta, S. G., Nobre-Sandoval, L. A., Pedralho, M. S., Tavares, T. N. G., & Ramos, C. E. P. L. (2016) Avaliação de necessidades para adaptação cultural do Programa Famílias Fortes no Brasil. Artigo submetido à publicação.

PORTAL BRASIL. Justiça e Cidadania. Conheça o centro de referência em assistência social. Disponível em http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/10/conheca-o-centro-de-referencia-de-assistencia-social/. Acesso em: 10 março de 2017.